

RUBRICA REPORT(H)A: Environmental Stories

Retrato de uma Flora: José Quer y Martínez e a Botânica da Espanha Ilustrada (1762-1764)

Pedro Mota Tavares¹



Figura 1: Alegoria botânica na Flora Española de José Quer y Martínez (1762-1764). Fonte: Biblioteca Digital del Real Jardín Botánico (CSIC).

Cirurgião militar e médico, José Quer y Martínez (1695-1764) percorreu com o exército espanhol terras de Espanha, França e Itália, participando ainda na tomada de Orão, no Norte de África, em 1732. Ao longo destas viagens, reuniu sementes, plantas vivas e espécimes de herbário, e visitou jardins botânicos e naturalistas europeus, de Pisa a Bolonha, passando por Montpellier. Esta experiência de campo, acumulada ao longo de décadas, viria a alicerçar um dos projetos botânicos mais ambiciosos da Espanha ilustrada.

Em 1755, Quer foi nomeado primeiro professor do recém-criado Real Jardín Botánico de Madrid, cargo que ocupou até à morte. Foi nesse contexto institucional que reuniu o material recolhido ao longo da vida na obra que o tornaria conhecido: a Flora Española, ó Historia de las plantas, que se crían en España, publicada a partir de 1762.

¹Pedro Mota Tavares é doutorando em História na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (UI/BD/150944/2021). É também investigador do Instituto de História Contemporânea, financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e Tecnologia (UIDB/04209/2020 e UIDP/04209/2020). Os seus interesses de investigação incluem o estudo dos recursos naturais na evolução da paisagem numa perspetiva histórica e ambiental, focando-se sobretudo na análise do Nordeste de Portugal entre os séculos XVIII e XIX.

Ambicionando inicialmente oito volumes, a obra ficaria concluída apenas em seis, os dois últimos preparados após a morte de Quer, em 1764, pelo seu sucessor no Jardim Botânico, Casimiro Gómez Ortega. No total, a Flora Española descreve cerca de 2600 espécies vegetais – a esmagadora maioria plantas comuns na paisagem ibérica –, constituindo ainda hoje uma fonte de referência para reconstituir a vegetação espanhola anterior às grandes transformações agrícolas e urbanas dos séculos XIX e XX.

O primeiro volume, essencialmente introdutório, inclui uma defesa veemente da superioridade do método de Tournefort sobre o de Lineu – opção que, mais tarde, contribuiria para o relativo esquecimento da obra, à medida que a nomenclatura lineana se impunha como padrão internacional. Autodidata, Quer manteve-se fiel a um sistema classificatório já em recuo na Europa científica, revelando as tensões próprias de uma botânica ibérica que procurava afirmar-se face à hegemonia crescente dos modelos suecos.

É esta ambição de afirmação que a gravura de abertura do primeiro volume parece anunciar. Sob um céu de nuvens rasgadas por feixes de luz e por um sol com rosto humano, um homem elegantemente trajado aponta para uma planta florida diante de uma criança descalça. A inscrição latina que acompanha a cena sugere que as plantas «hão de aparecer», transformando o gesto botânico num quase ato de revelação: o conhecimento científico como luz que faz emergir, perante uma nova geração, a riqueza vegetal até então dispersa e anónima da paisagem espanhola.

Mais do que um frontispício decorativo, a alegoria sintetiza o programa da própria obra: converter a observação de campo, acumulada ao longo de uma vida de deslocamentos, em inventário sistemático e em memória duradoura da flora ibérica – um gesto que, apesar do relativo eclipse da obra de Quer face à ascensão do modelo lineano, continua hoje a ser resgatado por botânicos e historiadores da ciência como testemunho essencial da Espanha ilustrada.

Sugestões de leitura:

Quer y Martínez, José. Flora española, ó Historia de las plantas, que se crían en España. Madrid: Joaquín Ibarra, 1762-1784. 6 vols.

Gómez Ortega, Casimiro. Elogio histórico de Don Joseph Quer, cirujano consultor del Ejército... y primer profesor del Real Jardín Botánico de Madrid. Madrid: Joaquín Ibarra, 1784.

Colmeiro, Miguel. La botánica y los botánicos de la Península Hispano-Lusitana: estudios bibliográficos y biográficos. Madrid: Imprenta y Estereotipia de M. Rivadeneyra, 1858.

Terrada, María Luz López. La introducción de la botánica moderna en España. Valencia: CSIC, 1987.

Aedo, Carlos, et al. "A botanical survey of Joseph Quer's Flora española." *Willdenowia* 47, n.º 3 (2017): 243-259.

Como citar: Pedro Mota Tavares – “Retrato de uma Flora: José Quer y Martínez e a Botânica da Espanha Ilustrada (1762-1764)” [Em linha]. Porto: Rede Portuguesa de História Ambiental, 2026. Disponível em <https://www.reportha.org/en/stories/item/902-portrait-of-a-flora-jose-quer-y-martinez-and-the-botany-of-enlightened-spain-1762-1764>